

Teatros e Outros Palcos

CORREIO
PAULISTANO

MIROEL SILVEIRA

"BERTOLDO A CORTE"

PELO TEATRO ESTAVEL DE TURIM

Espectáculo impressionante como feliz concepção artística e perfeita execução técnica, o da estréia em São Paulo do Teatro Estavel de Turim.

"Bertoldo a Corte" de Massino Dursi é uma fábula, como toda fábula de sentido moralizante, com a qual o autor, através de uma técnica brechtiana de afastamento, envia sua mensagem ao homem moderno utilizando-se de época remota, e pouco verídica localização geográfica. No país governado por um rei e uma rainha de cartas de baralho (simbolizando a predominância dos aspectos formais de superfície sobre suas naturezas humanas), o camponês Bertoldo, com suas histórias, canções e ditos chistosos, clama contra a futilidade e o vazio que inspiram a corte, e por esse motivo é chamado à presença da majestade. Colocando em choque a mentalidade astuta, mas clara e pura do camponês, e a perversão de valores oriunda do exercício do poder absoluto, o autor faz em grandes pinceladas um painel sem sutilezas psicológicas que coloca a serviço de seu objetivo moralizante: "O homem deve viver sem medo", conclui Bertoldo, deixando-se morrer de fome para não pactuar com a

corrupção dos que o dominam.

A atualidade da fábula, aplicável a todas as formas de dominação e de negação dos valores fundamentais do ser humano, é patente e encontra eco especial neste momento em que o homem toma cada vez mais consciência de seu destino de liberdade. O equilíbrio, o bom gosto e a originalidade da concepção do diretor Gianfranco de Bozio, recorrendo a alguns pormenores cênicos da época em que viveu o autor do conto original (Giulio Cesare Croce, 1550-1600), permitem a criação de uma atmosfera cênica interessante, com notáveis cenários de Luciano Damiani, excelente guarda-roupa de Ezio Frigerio e curiosa ambientação musical de Sergio Liberovici. O jogo dos atores, sempre de alto nível e sustentado com exemplar capacidade profissional, caracteriza-se pela juventude, pelo entusiasmo e pela inteligência com que é realizado. Dentro de um grupo de interpretações de primeira plana, em que figuram artistas consagradas como Paola Borboni, vale a pena destacar o nome de duas jovens artistas: Edda Albertini e Franca Tamantini. Possuem ambas aquele "élan" cênico que distingue o ator que totalmente se entrega, sendo que Franca Tamantini possui ainda uma voz de deliciosa musicalidade e um físico fornarinesco que representa admiravelmente a opulenta formosura da raça italiana.

Estamos honradíssimos com a visita do Teatro Estavel de Turim. Seu primeiro espetáculo já nos deu a medida de sua rara modernidade e dos valiosos talentos que abriga.